

VIOLÊNCIA

Lula exige medidas urgentes

Presidente convoca reunião extraordinária, cobra ações, e ministros anunciam liberação de verba para reforçar rondas escolares

» ÁNDREA MALCHER

TOM COSTA / MJSP



Ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino anuncia reforço no monitoramento da internet e liberação de verba para policiamento

Em resposta ao ataque à creche Cantinho do Bom Pastor, em Blumenau (SC), na manhã de ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) convocou às pressas uma reunião com os ministros Flávio Dino, da Justiça e Segurança Pública; Camilo Santana, da Educação; Silvio Almeida, dos Direitos Humanos; Nísia Trindade, da Saúde; e Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência, para exigir medidas de prevenção à violência em ambiente escolar.

“Hoje é um dia que deixa todos nós, seres humanos, enojados com o que uma figura que parece ser humano — porque tem cabeça, tem perna, tem olhos — que cometeu uma monstruosidade que todos nós que somos pais, mães, avós, tios, jamais imaginávamos que ia acontecer”, apontou Lula durante evento em que assinou o decreto que altera o Marco Legal do Saneamento Básico, no Palácio do Planalto. Antes, pediu um minuto de silêncio em homenagem às quatro crianças mortas no massacre de Blumenau.

“Essa figura humana, que não tem nada de humano, que deve ter vindo de outro planeta, o planeta do ódio, esse cidadão teve a pachorra de matar quatro crianças e ferir cinco com machadadas em uma creche. A minha palavra aqui é que não tem palavra para consolar a família. Mas é importante um gesto nosso de pé, fazer um minuto de silêncio em homenagem aos familiares”, pediu o presidente.

Do encontro extraordinário, três medidas foram anunciadas. Uma delas prevê um edital, a ser lançado na próxima semana, para o repasse de R\$ 150 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública para estados e municípios, para que sejam reforçadas as rondas escolares, que integram a estrutura de boa parte das polícias militares e guardas municipais no país.

Também foi anunciada a criação de um grupo de trabalho (GT) interministerial que possa formular um protocolo de ação para casos como esse. Farão parte do GT, que terá 90 dias para apresentar propostas de enfrentamento à violência nas escolas,

representantes das pastas da Educação, da Justiça, dos Direitos Humanos e da Secretaria-Geral da Presidência.

Segurança armada

Perguntado se a presença de seguranças armados nas escolas poderia ser levada em conta nesse protocolo, Flávio Dino desconsiderou e ressaltou a importância do grupo que será comandado por Camilo Santana.

“Isso (GT) envolve múltiplos aspectos, inclusive as famílias, as comunidades escolares, estados e municípios, e empresas privadas. Vejam que esse ataque de hoje (ontem), terrível, foi em uma escola privada, em

que o governo não tem regulação. Agora, obviamente, nesse grupo que o ministro Camilo vai coordenar, esse assunto (segurança armada nas escolas) vai ser debatido, mas não é uma decisão do governo federal exclusivamente. A parte que nos cabe é a segurança pública e a decisão do fortalecimento das rondas escolares”, argumentou Dino.

A primeira reunião está marcada para ocorrer hoje, quando propostas e sugestões já existentes começam a ser analisadas de forma integrada. “Vamos tentar construir protocolos a partir das experiências e sugestões, porque isso é uma questão que envolve várias áreas

da sociedade. Inclusive, envolve, fundamentalmente, a participação de estados e municípios, que executam as políticas lá na ponta, não são os ministérios”, explicou o ministro da Educação.

Internet monitorada

Por fim, o governo determinou a ampliação de dez para 50 o número de agências da Divisão de Operações Integradas do Ministério da Justiça e Segurança Pública, que monitora ameaças de ataques do tipo, assim como a propagação de discursos extremistas de ódio, em fóruns da deep web, a camada mais

profunda e obscura da internet. Dino destacou o trabalho de inteligência da pasta, ressaltando que mais agentes poderão ser deslocados para esse núcleo de inteligência, considerando que a tragédia em Blumenau é o segundo episódio violento em escola em menos de um mês.

“Com isso, temos uma dimensão emergencial, de fortalecer o trabalho dos estados e municípios no que se refere às rondas escolares e, ao mesmo tempo, de fortalecer o trabalho do Sistema Nacional de Segurança Pública no que se refere a postagens virtuais que, infelizmente, estão se alastrando. São medidas práticas”, finalizou Dino.



Para qualquer ser humano que tenha o sentimento cristão, uma tragédia como essa é inaceitável, um comportamento, um ato absurdo de ódio e covardia”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Repugnante, deplorável e injustificável o ataque à creche de SC que vitimou crianças indefesas. Minha solidariedade às famílias e que o assassino seja punido com o rigor da lei. Não podemos aplicar atenuantes jurídicos para crimes hediondos”

Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados

Enalteço a pronta ação da professora que protegeu vidas de inocentes. Que o caso receba o máximo rigor da lei. Precisamos acabar com esse ambiente de violência no país”

Rodrigo Pacheco, presidente do Senado

Esse dia ficará marcado da pior forma para SC e os catarinenses. Uma dor assim não dá para esquecer. Precisamos chorar nossas perdas, passar por esse luto, mas também focar todos os nossos esforços para que uma tragédia como essa nunca mais se repita”

Jorginho Melo, governador de Santa Catarina

Nosso dever, agora, é estar ao lado das famílias que estão dilaceradas pela perda. O possível, dentro da legalidade e da capacidade enquanto órgãos públicos e de segurança, seguirá sendo feito para evitar que esse tipo crime volte a acontecer”

Mário Hildebrandt, prefeito de Blumenau

Pressão no Congresso por leis mais rigorosas

» TAINÁ ANDRADE

Waldemir Barreto/Agência Senado



O senador Fabiano Contarato aponta a necessidade de discutir a influência das redes sociais na espiral de violência

Os presidentes das duas Casas no Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), do Senado Federal, e Arthur Lira (PP-AL), da Câmara dos Deputados, se pronunciaram sobre o atentado à creche Cantinho do Bom Pastor, em Blumenau (SC), na manhã de ontem.

Pacheco decretou luto oficial de três dias no Senado. Ele ressaltou que é preciso “acabar com esse ambiente de violência no país”. Ele também elogiou a professora que arriscou a vida para proteger bebês que estavam em uma das salas da creche ao impedir a entrada do assassino.

“Meus sentimentos aos familiares das vítimas, e minha solidariedade ao povo catarinense, diante de tamanha perplexidade. Enalteço a pronta ação da professora que protegeu vidas de inocentes”, escreveu o parlamentar em suas redes sociais.

Na mesma linha, Arthur Lira classificou como “repugnante, deplorável e injustificável” o ataque e reforçou que o assassino “seja punido com o rigor da lei”. O presidente da Câmara dos Deputados se colocou à disposição para “endurecer” medidas punitivas para atos como esse.

“Não podemos aplicar atenuantes jurídicos para crimes hediondos. No que for preciso, a sociedade terá o meu apoio para endurecer as medidas punitivas

aos que atentem contra a vida”, declarou o parlamentar.

Código Penal

O senador Fabiano Contarato (PT-ES) protocolou, ontem, um requerimento para iniciar um ciclo de audiências públicas com o objetivo de debater soluções para ataques a escolas no país. A intenção do parlamentar é incluir esse tipo de crime no projeto do novo Código Penal, do qual é

relator no Senado Federal.

A rodada de audiências tem como objetivo ouvir especialistas do setor de tecnologia, como criadores de conteúdos para redes sociais do setor público e da sociedade civil, para elaborar políticas públicas de prevenção e repressão à violência crescente. Serão envolvidas as comissões de Educação, Cultura e Esporte (CE), Segurança Pública (CSP), Direitos Humanos (CDH) e Legislação Participativa.

Assim como o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), Contarato também defendeu a discussão de medidas criminais aplicáveis a esse tipo de crime. O parlamentar fez questão de lembrar que as investigações dos casos de Suzano, Aracruz e Vila Sônia, até o momento, não chegaram a nenhuma conclusão objetiva.

“Como legisladores, devemos refletir sobre a espiral de violência e a radicalização por trás de

episódios como Suzano, Aracruz, Vila Sônia e Blumenau, que têm se tornado uma constante”, lembrou. “Sabe-se que a prevenção e a repressão desse tipo de atentado devem ocorrer em diversas frentes, como o cuidado à saúde mental dos estudantes, a prevenção contra o bullying, a restrição ao acesso de armas, a restrição a jogos e sites que promovam violência e discursos de ódio, a diminuição da desigualdade, a fim de possibilitar que crianças e adolescentes vivam em ambientes saudáveis”, alertou Contarato.

Além disso, o senador chamou atenção para o aumento de ataques desse tipo, que tem ocorrido nos últimos anos, algo incomum em todo o país e que, agora, têm sido registrados com mais frequência, com três casos em um intervalo de aproximadamente 15 dias. Para ele, são urgentes as discussões sobre o papel das redes sociais na disseminação de discursos de ódio e o debate sobre os algoritmos de recomendação, para medir os efeitos no aumento da disseminação de ameaças feitas por extremistas contra escolas e estudantes.

Muitos parlamentares usaram as redes sociais, ontem, para manifestar repúdio à violência e cobrar o endurecimento da legislação em relação aos autores de ataques contra escolas e estudantes.